

1. A curva DD se desloca para a direita (os produtos importados ficam mais caros). No curto prazo, os efeitos serão expansão da produção e apreciação cambial; a longo prazo, a mudança de expectativas desloca a curva AA para a esquerda e a taxa de câmbio se apreciará mais ainda. Se a economia estava inicialmente em pleno emprego, a apreciação cambial deixará o produto inalterado no longo prazo.
2. Uma redução permanente nos impostos leva o país a um déficit em transações correntes. Imagine que a economia esteja inicialmente com o balanço de pagamentos equilibrado (as curvas XX, DD e AA se cruzam no produto e taxa de câmbio compatível com o pleno emprego e $XX = 0$); com a redução de impostos tanto DD como AA se deslocam e o novo equilíbrio estará na interseção de DD e AA (abaixo de XX). Se o Brasil adotasse esta política haveria uma apreciação cambial definitiva.
3. O déficit do governo resultante da redução de impostos é representado por um deslocamento da curva DD para a direita; a expectativa de que o déficit seja financiado por emissão, muda a expectativa de câmbio e a curva AA se desloca para a direita. Os efeitos serão: a produção vai aumentar, mas o efeito sobre o câmbio é ambíguo.
4. A curva DD precisa ser negativamente inclinada (e com inclinação maior que a AA) para que valha a curva J: uma expansão monetária no curto prazo leva a uma depreciação cambial e queda do produto. A expansão fiscal aumenta o produto e valoriza a taxa de câmbio.

5. Se a apreciação cambial reduz temporariamente o nível geral de preços, a curva AA não se desloca com tanta intensidade para a esquerda devido ao efeito preço: aumenta a oferta real de moeda e a produção aumenta no curto prazo; no longo prazo o efeito será idêntico nos dois casos: o superemprego aumenta preços, reduz a oferta real de moeda e o produto fica inalterado (no pleno emprego).
6. Um aumento do risco desloca a curva AA para cima e para a direita; um aumento permanente dos gastos do governo fará com que a curva DD se desloque para baixo e para a direita. Se não houvesse diferença de risco entre países a produção ficaria no pleno emprego. Como há substituição imperfeita de ativos, o aumento da taxa de juros nominal, fará com que o deslocamento de AA para a esquerda seja menor, havendo aumento da produção.
7. O primeiro efeito é o de criar um ganho no estoque de ativos estrangeiros que o BC detém, já que as reservas são medidas em moeda nacional. A desvalorização cambial leva a um aumento da produção; o aumento da produção ocasiona um aumento da demanda de moeda; o BC tem que acomodar esse aumento de demanda de moeda através da compra de moeda estrangeira. As reservas do BC aumentam em moeda estrangeira e o balanço de pagamentos melhora.
8. A desvalorização cambial aumenta a produção. Como uma parte do aumento de renda é poupada, segue-se que a poupança privada aumentará. O aumento de renda aumenta a arrecadação do governo e mantidos os gastos constantes, aumenta a poupança do governo. A desvalorização aumenta a expectativa de inflação: se o investimento e o consumo forem sensíveis a uma queda esperada dos juros reais, haverá um aumento significativo de demanda agregada e poderá aparecer um déficit no balanço de pagamentos.

9. Um aumento de tarifas de importação leva a um deslocamento da curva DD para a direita e uma apreciação cambial. Como o regime é de taxa de câmbio fixo o BC precisa comprar moeda estrangeira e ampliar a oferta de moeda. A curva AA se desloca para a direita. Melhora o balanço de pagamentos e aumentam as reservas internacionais do BC. Se todos os países adotarem a mesma política de aumento de tarifas, nenhum deles consegue desviar demanda para a produção nacional, mas haverá um encolhimento do comércio mundial e todos sairão perdendo.
10. O sistema seria simétrico se os outros BCs (que não o FED) detivessem US\$ e não títulos do tesouro dos USA. Qualquer compra de US\$ por um BC diminuiria a disponibilidade de US\$ nos USA. Um superávit de balanço de pagamentos no RDM aumenta a oferta de moeda do RDM (se não houver esterilização) e redução da oferta de moeda dos USA.
11. Resposta para os itens: a. admitindo que serão necessários investimentos (máquinas importadas) para explorar este recurso mineral, no curto prazo haverá um déficit no balanço de pagamentos que servirá para financiar com poupança externa uma parte do investimento interno; b. no curto prazo, para a mesma taxa de câmbio haverá um superávit no balanço de pagamentos e a longo prazo, da taxa de câmbio se valorizar; c. vide primeira parte do item b; d. déficit de balanço de pagamentos, se o país for importador de petróleo.
12. Principal explicação: depois da primeira guerra mundial, os países que voltaram ao Padrão Ouro, usaram a taxa de câmbio de antes da guerra. A inflação tinha sido alta durante a guerra e, portanto os "fundamentos" estavam errados, gerando expectativas de desvalorizações.

13. Na etapa final do regime Bretton Woods o sistema foi determinado basicamente pela oferta. O aumento de reservas dos bancos centrais do resto do mundo foi determinado pela política monetária expansionista do FED e não porque os outros bancos centrais demandaram reservas adicionais de moeda americana.
14. Um aumento de R^* terá os seguintes efeitos sobre o país pequeno: haverá uma queda nas reservas do BC à medida que parte do capital financeiro irá para o exterior e haverá queda na oferta interna de moeda. O país pequeno não pode afetar a taxa de juros mundial.
15. O controle de capitais permitiria o país ter taxas de juros diferentes da mundial, sem fuga de capitais. Daria maior liberdade de política monetária e fiscal. A grande dificuldade é implementar uma política deste tipo, as distorções causadas por diferenças de taxas de juros e os custos burocráticos de controlar o movimento de capitais.